

40 anos de democracia local Reportagem

ILUSTRAÇÃO LEONOR HUNGRIA

Empreendedores No concelho mais exportador da Região Norte, a Câmara aposta tudo nos projetos de apoio à criação de novas empresas

Tradição e inovação Made IN Famalicão

Por **Alexandra Lopes** locais@jn.pt

► Com 201 quilómetros quadrados de perímetro e cerca de 133 mil habitantes, o concelho de Famalicão possui um tecido empresarial dinâmico e diversificado, que faz com que este seja o terceiro concelho mais exportador do país e o líder da Região Norte: segundo os números mais recentes (relativos a 2014), foram exportados bens no valor de 1,7 mil milhões de euros.

Mas se é verdade que o concelho se destaca pela presença de grandes multinacionais e marcas como a Continental, a Coindu, a Primor ou a Salsa, existem múltiplos projetos mais pequenos a florescer, alguns com o apoio do projeto Made IN, lançado em 2013 pela Câmara Municipal de Famalicão.

O Made IN nasceu para “promover o desenvolvimento económico” do concelho, através da “valorização e promoção” da iniciativa empresarial. Uma estratégia que se concretiza através de três eixos de intervenção – incubar, investir e incentivar –, que podem cruzar-se num mesmo negócio.

Apoios considerados importantes por Vanda Ribeiro, uma empreendedora que criou a agência de viagens Go Gal, que começou por se direccionar para o turismo “inclusivo e acessível”, mas alargou entretanto a oferta e cria agora programas de férias em Portugal, à medida de cada cliente.

“Ter estes apoios e a possibilidade de estar aqui alojada é importante porque a evolução de um ne-

**DESDE O
INÍCIO DE 2015
FORAM
APROVADOS
19 INVESTI-
MENTOS
QUE VALEM
34 MILHÕES
DE EUROS**

gocio como este é muito lenta”, explica Vanda, referindo-se à possibilidade de estar sediada na incubadora da Casa da Juventude de Famalicão. A juntar ao que poupa por ali estar, Vanda destaca a “dinâmica” existente. “É importante haver esta dinâmica com os outros empreendedores. Sozinha num espaço seria mais difícil”, reconhece.

Tanto Vanda como Susana Dias, também instalada na incubadora da Casa da Juventude, destacam outro tipo de apoios disponibilizados pelo município, como o aconselhamento e encaminhamento, “essenciais” para quem está a começar um negócio.

“Se não tivesse havido a possibilidade de sediar a empresa na incubadora, o arranque teria sido mais difícil”, diz Susana, que criou uma empresa de prestação de cuidados domiciliários. Está ali desde janeiro deste ano e já conta com cinco postos de trabalho.

Empresários que são mentores

Entre os apoios aos empreendedores inclui-se, por exemplo, uma rede de mentores formada por empresários mais experientes. Mas também há benefícios fiscais para novos investimentos. A Autarquia de Famalicão atribui isenções totais ou parciais em impostos como o IMI e o IMT, bem como benefícios noutras taxas municipais, classificando os novos projetos de interesse municipal.

Para a atribuição de benefícios

fiscais as empresas candidatas são avaliadas através de critérios como o valor a investir, o número de postos de trabalho a criar ou a vocação exportadora. Desde o início de 2015 e até ao passado mês de abril, foram aprovados 19 investimentos, num total de 34 milhões de euros, que perspetivam a criação de 629 postos de trabalho.

“Um dos frutos que mais nos orgulham no Famalicão Made IN é a aproximação notória que houve entre o tecido empresarial, o tecido institucional e o tecido social. Hoje, os empresários sentem orgulho em desenvolver a sua atividade em Famalicão e são parceiros ativos da Autarquia no desenvolvimento de múltiplas atividades”, destaca o presidente da Câmara de Famalicão, Paulo Cunha.

O tecido empresarial famalicense não é apenas formado por pequenos empreendedores. Há gigantes que se destacam e são decisivos para que o concelho lidere as exportações no Norte e seja o terceiro concelho mais exportador do país. A indústria transformadora é aquela que concentra maior percentagem do valor das exportações, seja no têxtil, seja no setor da borracha (Continental), passando pelo agroalimentar e pela indústria metalúrgica. O setor mais numeroso é o que se dedica à produção de vestuário e aos têxteis. Mas as indústrias alimentares e as produções metálicas também ocupam um lugar de relevo.

A importância dos pneus

A alemã Continental Mabor tem um peso substancial no que diz respeito às exportações. É a quarta empresa mais exportadora do país: vende para o estrangeiro 98% dos 17 milhões de pneus produzidos anualmente. E apesar do conhecido problema de acessos à zona industrial onde está situada, foi anunciado recentemente um novo investimento, um projeto de expansão no valor de 61,2 milhões de euros, financiado com fundos europeus, e que dará trabalho a mais uma centena de pessoas.

O setor têxtil mantém também um grande peso na economia do concelho. Empresas como a Salsa, a Riopele ou a Coindu são alguns dos nomes mais importantes.

E se é em Famalicão que estão centros de investigação ligados ao têxtil e à nanotecnologia, o concelho reivindica igualmente um Centro de Competências do Agroalimentar, pela “forte implantação” de empresas desta área. ●



Incubadora Nove empresas instaladas na Riopele

Tecnologia no coração do têxtil

► Foi há menos de um ano que a Riopele abriu as portas a uma incubadora. Requalificou um dos seus edifícios industriais e, em conjunto com a Câmara de Famalicão, preparou-se para receber uma série de novos negócios ligados à indústria têxtil.

Atualmente, são nove as empresas alojadas na incubadora. E duas delas já têm em desenvolvimento projetos para a Riopele. “Um desses projetos já está contratado e tem a ver com a nova revolução industrial e a temática da robótica, com a agilização dos processos em termos fabris”, explica Bernardino Carneiro, administrador da Riopele.

“O outro projeto tem a ver com sites e redes sociais e é também uma oportunidade para ajudarmos ao progresso da empresa que o desenvolve”, acrescentou. O sistema que a Kortex está a desenvolver para a Riopele tem a ver com a velocidade de entrada e acesso à informação, adianta Rui Abreu. Para já, nesta empresa de hardware e software trabalham quatro engenheiros.

Além deste projeto existem outros sediados na incubadora que a Riopele acolhe, e que a empresa têxtil encara como uma questão de responsabilidade social. “Sempre vi-

mos esta parceria como uma ideia de responsabilidade social, mas surgem oportunidades e o desenvolvimento do dia a dia proporciona este tipo de sinergias”, afirma Bernardino Carneiro.

Outro dos exemplos presentes na incubadora da Riopele é a Liktuga, que produz vestuário com aplicação de cortiça. São peças de vestuário destinadas aos turistas: camisolas que podem ter aplicações do desenho dos moliceiros de Aveiro em cortiça, de Fernando Pessoa e outros ex-libris do país.

Os empreendedores que pretendam incubar os seus projetos na Riopele têm de apresentar um plano de negócios ou desenvolvê-lo através do Gabinete do Empreendedor do Made IN. As empresas não podem ter mais de três anos de atividade e podem estar ali albergadas durante dois anos (gratuitamente durante seis meses, e a pagar uma “quantia simbólica” depois disso). “No âmbito do Gabinete do Empreendedor, já criamos cerca de 50 empresas, e várias outras estão em vias de criação. São cerca de 80 empresas desde a abertura, em outubro de 2014, e mais de 100 postos de trabalho”, adianta Augusto Lima, coordenador do Made IN. ●

Números

12 000

EMPRESAS

estão instaladas no concelho de Famalicão. A maioria são pequenas e médias empresas, com menos de 250 trabalhadores.

4,2

MIL MILHÕES DE EUROS

foi o volume de negócios das empresas famalicenses em 2014. O saldo da balança comercial atingiu os 804 milhões de euros.

5,4%

CRESCIMENTO

das exportações em 2014, segundo o Anuário Estatístico de 2014. Em 2013, as vendas ao estrangeiro também cresceram 5%. Um crescimento superior à média da Região Norte.

6554

DESEMPREGADOS

estavam inscritos no Centro de Emprego de Famalicão no passado mês de março.

10%

EXPORTAÇÕES TÊXTEIS

é a percentagem do total do setor têxtil do país pela qual são responsáveis as empresas famalicenses, que no concelho empregam 11 mil pessoas.